

A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE ANÁPOLIS SOBRE A ATUAÇÃO DA FORÇA TÁTICA MUNICIPAL

THE PERCEPTION OF THE POPULATION OF ANÁPOLIS ON THE PERFORMANCE OF THE MUNICIPAL TACTICAL FORCE

Warley Araujo Lacerda^{*}
Ricardo Junqueira Dourado^{**}

RESUMO

Na cidade de Anápolis, Goiás, se destacam as condições sociais estruturais, como a má estrutura familiar, aliada às condições de vida instáveis de algumas pessoas que podem ser incentivadas a criminalidade. Assim, a criminalidade gera o medo na população, e a população tende a ter seu medo aumentado diante da falta de atuação policial. Dessa forma escolheu-se o problema de pesquisa: Qual a percepção da população Anapolina situada no bairro Central sobre a segurança transmitida pela Força Tática Municipal? O objetivo geral é de analisar a percepção da população de Anápolis sobre a atuação da Força Tática Municipal e seu impacto na segurança pública. Utilizou-se a metodologia de estudo quantitativo, onde foram entrevistadas 45 pessoas presencialmente pela visita em comércios, empresas e residências no setor Central de Anápolis-GO. A análise abordou a familiaridade dos entrevistados com o bairro, os horários e crimes que possuem mais medo e a sensação de segurança causada com a atuação da Polícia Tática Municipal. Foi possível obter os dados que a maioria dos entrevistados não sofreu crimes no último ano, atribuído à atuação eficaz da Força Tática Municipal, com dados indicando a diminuição da criminalidade na região e o aumento da confiança, sendo o único medo prevalente os casos de ter que andar em horário noturno na rua, situação que se repete por todo o país.

Palavras-chave: Força Tática. Medo. Polícia.

ABSTRACT

In the city of Anápolis, Goiás, structural social conditions stand out, such as poor family structure, combined with the unstable living conditions of some people who may be encouraged to commit crime. Thus, crime generates fear in the population, and the population tends to have its fear increased due to the lack of police action. Therefore, the research problem was chosen: What is the perception of the Anapolina population located in the Central neighborhood about the security provided by the Municipal Tactical Force? The general objective is to analyze the perception of the population of Anápolis regarding the performance of the Municipal Tactical Force and its impact on public safety. The quantitative study methodology was used, where 45 people were interviewed in person by visiting businesses, companies and homes in the Central sector of Anápolis-GO. The analysis addressed the interviewees' familiarity with the neighborhood, the times and crimes they are most afraid of and the feeling of security caused by the activities of the Municipal Tactical Police. It was possible to obtain data that the majority of interviewees did not suffer crimes in

^{*} Aluno do Curso de Especialização e Extensão Polícia e Segurança Pública, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM), Goiânia, 2023.

^{**} Professor orientador, titulação, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 2023.

the last year, attributed to the effective performance of the Municipal Tactical Force, with data indicating a decrease in crime in the region and an increase in confidence, with the only prevalent fear being cases of having walking on the street at night, a situation that is repeated throughout the country.

Keywords: Fear. Police. Tactical Force.

1 INTRODUÇÃO

O crime é uma das principais formas para prejudicar os direitos humanos. Índices elevados de criminalidade levam a situação de medo e prejudica a ordem social, sendo necessário a criação de políticas de segurança pública para tentar recuperar a tranquilidade da população. Os direitos humanos como instrumento social podem ser expressos como um conjunto de políticas baseadas na ética e intimamente relacionadas com os conceitos de justiça, igualdade e democracia (KUNSCH, 2017).

Quando observa-se os motivos pelos quais ocorrem incidentes violentos na cidade de Anápolis, Goiás, se relaciona principalmente as condições sociais estruturais, como a má estrutura familiar, aliada às condições de vida instáveis de algumas pessoas, o que resulta principalmente em crianças e adolescentes que podem abandonar os estudos, e mais pessoas considerando o crime como único caminho para se seguir (ALMEIDA, 2019).

Na condição de percepção da segurança, mesmo apartamentos ou residenciais não estão totalmente seguros para os seus moradores, levando a uma sensação de falta de segurança dependendo das notícias e taxas de criminalidade que são emitidas. Em Anápolis apresenta maior número de crimes nos bairros mais pobres, mas é uma temática que leva preocupação para toda comunidade Anapolina.

Além disso, a Segurança Pública no trabalho ostensivo da Policia Militar possui um deficit na realização de estudos que identifiquem padrões de comportamento e avaliação do trabalho prestado, muito se faz pela parte documental e de quantificação de dados ficar a cargo da Policia Cível, por isso, quando parte-se da ideia de entender a percepção da população anapolina sobre o trabalho dos policiais da força tática municipal, reconhecida pela prefeitura como uma das principais referências ao combate a criminalidade, é possível determinar, com base na própria população, se tende a ter mais sensação de segurança ou de medo.

Por isso, para agregar conhecimento frente o trabalho prestado pelo policiamento tático municipal de Anápolis em bairro específico, foi escolhido como problemática: Qual a percepção da população Anapolina situada no bairro Central, local de maior fluxo de pessoas,

sobre a segurança transmitida pela Força Tática Municipal?

O objetivo geral é de analisar a percepção da população de Anápolis sobre a atuação da Força Tática Municipal e seu impacto na segurança pública, visando contribuir para o aprimoramento das estratégias de policiamento e o fortalecimento das relações entre a comunidade e as forças de segurança. Os objetivos específicos são: descrever o trabalho da Força Tática Municipal de Anápolis entre 2020 a 2023; coletar presencialmente questionários sobre a percepção de segurança da população anapolina sobre o trabalho da Força Tática; estabelecer a visão da população sobre a segurança e as estratégias que podem ser realizadas como força de melhoria constante da relação da polícia com a comunidade.

O tema se justifica para a sociedade pela importância de entender o impacto da Polícia Tática na comunidade, destacando resultados e percepções que quantificam o nível de segurança que a população de Anápolis possui. Para a Polícia Militar, o tema destaca o trabalho e a conduta da Força Tática, sendo fundamental para manter o padrão desejado de combate a criminalidade do município. Por possuir alta taxa de combate a criminalidade do município, o trabalho da Força Tática pode ser usado como padrão para criação de novos batalhões em todo o Estado, contribuindo para que Goiás se mantenha como o estado mais seguro do país e que a sensação de segurança da população realmente seja de segurança.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A partir da década de 1980, a violência relacionada ao tráfico de drogas começou a se tornar cada vez mais frequente e grave nas principais cidades do Brasil. Estes incluem roubos, roubos, sequestros e tiroteios, bem como incidentes como homicídios e motins em prisões. Houve também casos de criminosos que emitiram ordens a partir de prisões de segurança máxima, causando perturbações em empresas, escolas e serviços públicos. Estes acontecimentos, afetaram diretamente a cultura da população frente a sensação de que a vida na cidades aumentava cada vez mais a sensação do medo, pelas dificuldades do combate e o medo de se tornar vítima (MARCHI; SÁ, 2015).

Os cidadãos veem a segurança pública como uma obrigação do Estado, mas isso também se reflete nas cidades, onde ambientes perigosos fazem com que as pessoas tenham medo de sair às ruas da cidade, e aumentando a preocupação com suas famílias e até com o que pode acontecer até dentro de suas casas. Em meio a tantas situações de insegurança, a população tende a ver ineficiência do Estado no combate ao crime urbano (ALMEIDA, 2019).

Para mitigar esse problema, no contexto da segurança pública nacional, os grupos

especializados desempenham um papel importante no combate ao crime organizado no estado de Goiás. Estrategicamente, a importância do investimento em uma equipe profissional que inclua a formação teórica do pessoal e o fornecimento de veículos, equipamentos e armamentos modernos adequados, aliado ao fiel cumprimento do decreto, fortalecerá o órgão e reduz a criminalidade dos municípios (SANTOS, 2014).

A importância se deve porque a percepção do risco de vitimação, ao contrário do medo do crime, é uma avaliação cognitiva da segurança ou perigo em relação à possibilidade de se tornar uma vítima de crime, não sendo uma emoção. Além disso, estudos mostram que características sociais e demográficas afetam de maneira distinta o medo do crime e a percepção do risco (GUEDES, 2012).

Em Anápolis, a necessidade de investir nessas políticas de segurança foi reconhecida em 2012, após um aumento acentuado da criminalidade no estado. Atualmente, os municípios de Anápolis, Goiás Valparaíso, Goiânia Aparecida, Ciudad Goiás e Formosa possuem unidades próprias, subordinadas diretamente ao comando ou unidade regional (SANTOS, 2014).

Com a aplicação do trabalho tático policial, para verificar se estão sendo efetivas na população, é importante a avaliação da percepção do público, incluindo sentimentos de segurança ou medo do crime e a confiança dos residentes na polícia. É importante lembrar que as prioridades dos residentes em termos de segurança são muitas vezes consideradas de acordo com critérios muito diferentes dos que a polícia imagina. Dependendo das sensibilidades dos residentes, alguns estudos listaram temas como vandalismo, lixo nas ruas, edifícios abandonados e terrenos baldios e consumo de álcool ou drogas em locais públicos como prioridades de segurança (SILVA, 2022).

A melhor forma identificar se o trabalho está sendo eficaz ocorre pela pesquisa por meio de questionários ou entrevistas para entender a confiança do público na polícia. Tradicionalmente, a investigação sobre vitimização no Reino Unido e nos EUA sempre levantou questões sobre este tema. Antes de 2009, a questão básica do *British Crime Survey* era “Como classifica o trabalho que a polícia faz na área?”. No entanto, é importante realizar perguntas específicas para realmente medir as taxas de confiança, pois perguntas vagas levam a resultados insuficientes (ROLIM; HERMANN, 2018).

Assim, destaca-se, com essa forma de estudo, que as pessoas tendem a se sentir mais seguras em locais que conhecem do que em locais desconhecidos. O medo e a insegurança estão espacialmente correlacionados e podem ser descritos em termos de zonas concêntricas: quanto mais longe de um ponto conhecido, maior é o sentimento de insegurança e maior a

sensação de medo. A relação entre o dia e a noite também é uma questão importante, onde a segurança é maior durante o dia do que à noite (CARDOSO et al., 2015).

Além disso, quando as pessoas confiam na polícia, estas instituições são admiradas e respeitadas, o que é sempre melhor do que ter medo da polícia. Há evidências de que quanto maior a confiança do público na polícia, mais plenamente as pessoas estarão dispostas a obedecer às orientações da polícia e a ter maior respeito pela lei. Por outro lado, quando a polícia perde legitimidade aos olhos do público, as pessoas tornam-se mais resistentes aos pedidos dos agentes, mais propensas a apresentar queixas contra a polícia e menos dispostas a cooperar e relatar o que sabem nas investigações (ROLIM; HERMANN, 2018).

Portanto, estudos sobre a medição dos sentimentos de segurança traz à luz os elementos centrais que influenciam a confiança na polícia: a) percepções sobre a eficácia do trabalho policial; b) percepções de justiça no tratamento ao interagir com a polícia; c) o nível de envolvimento da polícia com a comunidade; d) preocupações públicas sobre a criminalidade local (CARDOSO et al., 2015).

Pereira (2009) também complementa que os resultados destacam a eficácia organizacional, uma vez que é possível verificar situações específicas enfrentadas pela população para concluir o impacto da sensação do medo, e usar esses dados como condições para novas estratégias no comportamento ostensivo. Caso as instituições públicas não realizem esse tipo de avaliação, passa a existir uma incerteza pública baseada apenas em achismos sobre possíveis falhas e decisões que não mudam a percepção da população.

Outra forma que compreende a percepção da população remete as notícias da atuação policial, na qual destaca-se que desde a implantação da Força Tática em Anápolis e os investimentos no município, no ano de 2021 foi observado uma redução de 72% de roubos em residência; furto de veículos; e 16,13% em roubo a transeuntes em comparação a 2020. Além disso, Anápolis reduziu a criminalidade em mais de 60% desde a criação da Força Tática, em 2018 (ANÁPOLIS, 2023).

Em 2022, foram efetuadas mais de 250 prisões, apreendidos um montante de 400 quilos de drogas e mais de 60 armas de fogo ilegais foram retiradas de circulação. Em 2021, o município foi recordista em redução de homicídios, servindo como modelo em política de segurança pública para outras regiões (ANÁPOLIS, 2023).

Esses dados são fundamentais como forma de mitigação da sensação do medo pois o tráfico de drogas, roubos e furtos são as principais formas de medo da população, sendo responsáveis por gerar a sensação de insegurança em que as pessoas sentem sempre que

podem tornar-se vítimas. Isto acontece principalmente em áreas onde as autoridades públicas estão relativamente ausentes, estigmatizando a população e proporcionando espaço para os traficantes de droga governarem (MARCHI; SÁ, 2015).

Assim, partindo da ideia inicial de que todos tem medo, estudos estabelecem se a pessoa possui a percepção de segurança baseada em condições específicas, como local em que vive ou trabalha, experiências negativas, conhecimento da atuação policial do município e conhecimento de familiares ou conhecidos que passaram por situações de crime, a junção de todas essas informações permite o entendimento da segurança de determinada região, bem como os pontos positivos e negativos da atuação policial para continuar melhorando o trabalho prestado e a relação polícia-comunidade.

3 METODOLOGIA

O artigo tem como objetivo verificar a percepção de segurança da população Anapolina que trabalha ou mora no bairro Central da cidade para entender a percepção de segurança sobre o trabalho da polícia tática municipal. Para a obtenção dos dados, a pesquisa segue o modelo quantitativo com questionário.

A escolha deste bairro se deve pelo fato de ser aquele com maior fluxo de pessoas, sendo possível entrevistar empresários, colaboradores e moradores para averiguar o perfil, sensação de segurança frente a horários e se ocorreu algum crime com eles durante o último ano.

Assim, o formulário foi realizado presencialmente pela visita em comércios, empresas e residências, no período de outubro de 2023. O formulário (Apêndice A) foi realizado via Google Formulários, contendo 12 questões. As visitas foram realizadas todas as sextas feiras do mês, através da visita presencial, sendo explicado a importância da realização deste estudo e fornecendo o acesso ao questionário para resolução.

Com base nos resultados encontrados, será criado as tabulações para discussão das implicações entre o trabalho ministrado pela Força Tática e a percepção causada na população sobre segurança, destacando o trabalho frente a política de segurança pública e as relações comunidade-polícia.

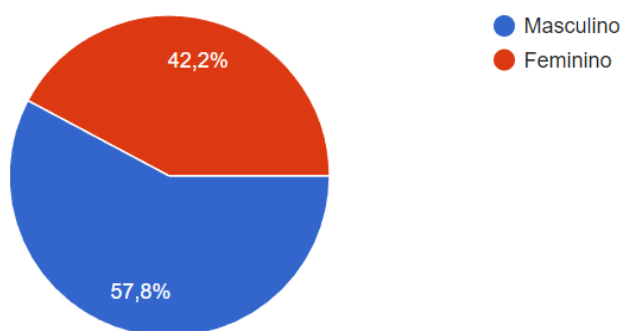
Com as respostas, foi possível analisar a quanto tempo a pessoa tem familiaridade com o bairro, o local e horário que possuem mais medo de andar. O tipo de crime que tem mais medo e se foi vítima de algum crime no bairro, sendo possível verificar se a pessoa conhece, confia e presenciou a atuação da polícia tática municipal. Todas as informações foram

comparadas com dados da literatura, comparando artigos que tratam da percepção da segurança e atuação de policiamento especializado das cidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados das entrevistas permitiram no total 45 respostas. Assim, foi possível estabelecer o perfil dos entrevistados, taxa de sexos e idade, e, do resultado obtido, 43 trabalhavam no centro, enquanto 2 eram moradores. No Gráfico 1 verifica-se a maioria do público masculino nas entrevistas, com 26 (57,8%) homens e 19 (42,2%) mulheres.

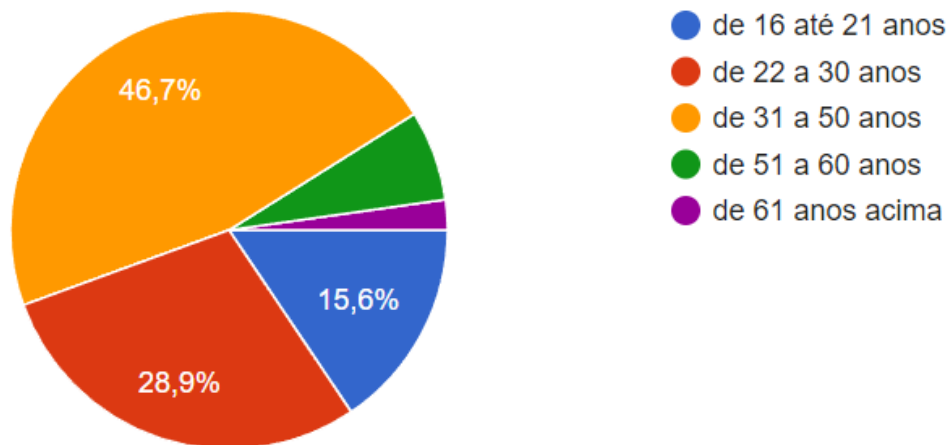
Gráfico 1 – Sexo dos indivíduos que responderam o questionário



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No estudo de Guedes (2012), realizada com 205 indivíduos, 53% foram do sexo feminino e 47% são do sexo masculino para verificar a sensação de segurança na cidade do Porto. Em contrapartida, na pesquisa de Barbosa e Bandeira (2018), ao comparar a atuação da polícia de Anápolis na visão da população, com 30 respostas obteve mais respostas de homens (17 respostas), em relação as mulheres (13 respostas). Isso representa que a maioria das respostas depende diretamente do local aplicado. Quanto as idades (Gráfico 2) como foram entrevistados pessoas entre 16 até acima de 61 anos, foi destacado a maior prevalência de respostas do público entre 31 a 50 anos, com 21 respondentes (46,7%), seguidos do público entre 22 a 30 anos, com 13 (28,9%).

Gráfico 2 - Idade dos indivíduos que responderam o questionário

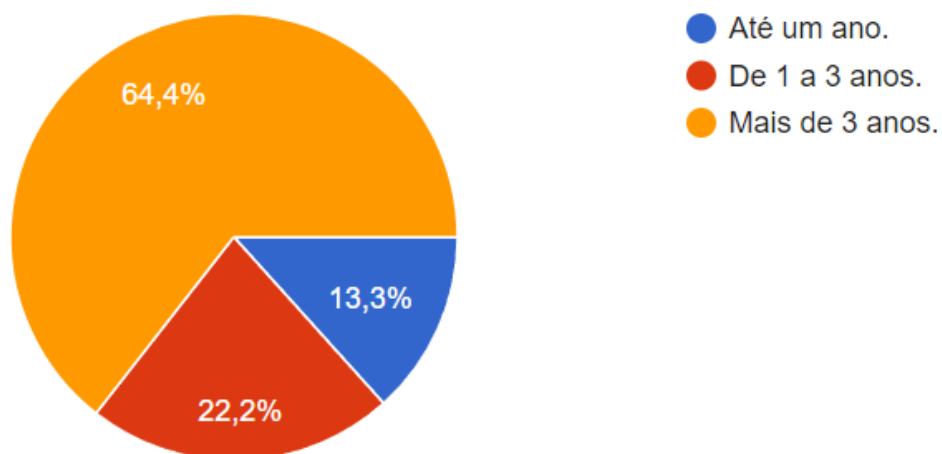


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No estudo de Rolim e Hermann (2018), houve maior prevalência de entrevistados de até 24 anos e entre 25 a 39 anos, corroborando com a pesquisa, uma vez que pode ser compreendida pelo mesmo perfil deste estudo. No estudo de Guedes (2012) a média também foi de 31 anos. Essa idade está diretamente relacionada ao perfil trabalhador, mais propenso a ser encontrado para responder questionários em estudos de avaliação da segurança.

Em relação ao tempo que eles moravam, ou trabalhavam no bairro Central de Anápolis (Gráfico 3), destaca-se o costume do local, na qual 29 (64,4%) respostas indicaram que estão a mais de 3 anos trabalhando ou morando no bairro, representando costume sobre o local, que está diretamente relacionada a possibilidade de medo.

Gráfico 3 – Tempo de moradia ou trabalho no bairro Central de Anápolis-GO

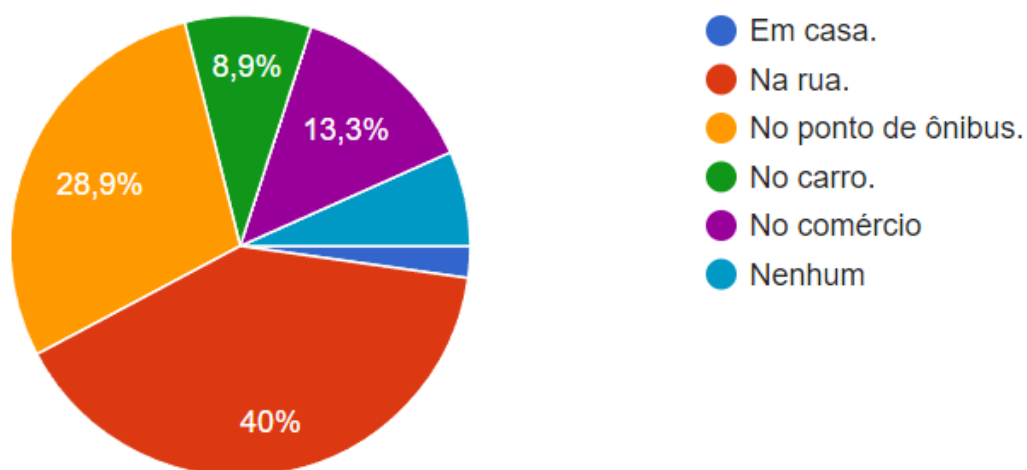


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O fato de 29 respostas de um total de 45 indicarem que trabalham há mais de 3 anos no mesmo serviço sugere que uma proporção significativa dos respondentes tem uma longa permanência no emprego atual. Isso pode ter várias implicações, sendo o principal a estabilidade dos trabalhadores nesse bairro.

Na perspectiva de sensação de medo no bairro (Gráfico 4), andar na rua foi o principal com 18 respostas, seguido de 13 respostas de medo no ponto de ônibus, 6 no trabalho e 4 no carro. Um dos moradores relatou medo em casa, enquanto que 3 relataram não possui medo do bairro.

Gráfico 4 – Local do bairro que possui maior sensação de medo

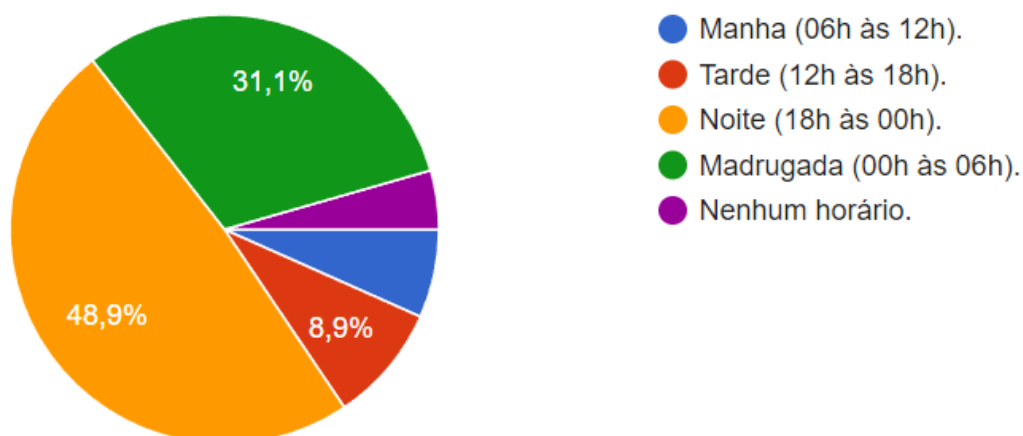


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A maior prevalência de medo na rua se deve a vários fatores, sendo o principal a aleatoriedade que pode ocorrer por ser abordado por pessoas suspeitas ou criminosos, que podem estar sozinhos ou em grupos, a pé ou em algum veículo (ALMEIDA, 2019). O mesmo ocorre no ponto de ônibus, onde os noticiários também implicam na sensação de medo, principalmente se a ocorrência dos crimes forem em pontos conhecidos pela pessoa (ROLIM; HERMANN, 2018).

Em relação ao horário de maior sensação de medo de crime no bairro (Gráfico 5), 22 indivíduos destacam o medo no período noturno, entre 18:00 as 00:00 horas, enquanto que 14 responderam que possuem mais medo de madrugada, entre 00:01 as 06:00 horas. Das respostas, 2 responderam não ter medo em nenhum horário.

Gráfico 5 – Horário no bairro que possui maior sensação de medo

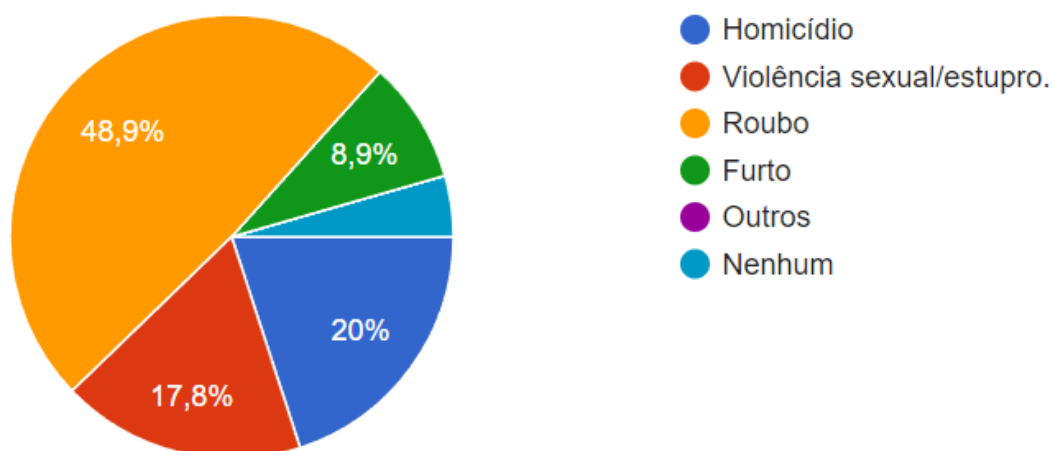


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A maior prevalência de sensação de medo durante o horário noturno ou madrugada na população é atribuída à escuridão, à presença reduzida de pessoas nas ruas, à maior ocorrência de crimes nesses horários, experiências passadas negativas e representações da mídia que retratam a noite como um período mais perigoso. Esses fatores podem aumentar a sensação de insegurança durante a noite, embora isso possa variar entre diferentes áreas geográficas e contextos culturais (ALMEIDA, 2019).

Ao perguntar qual o tipo de crime eles tem mais medo no bairro (Gráfico 6), o roubo foi o que obteve mais respostas com 48,9% (22 respostas), seguidos de homicídio (20%), violência sexual/estupro (17,8%), furto (8,9%) e nenhum (2%).

Gráfico 6 – Crimes que possuem mais medo

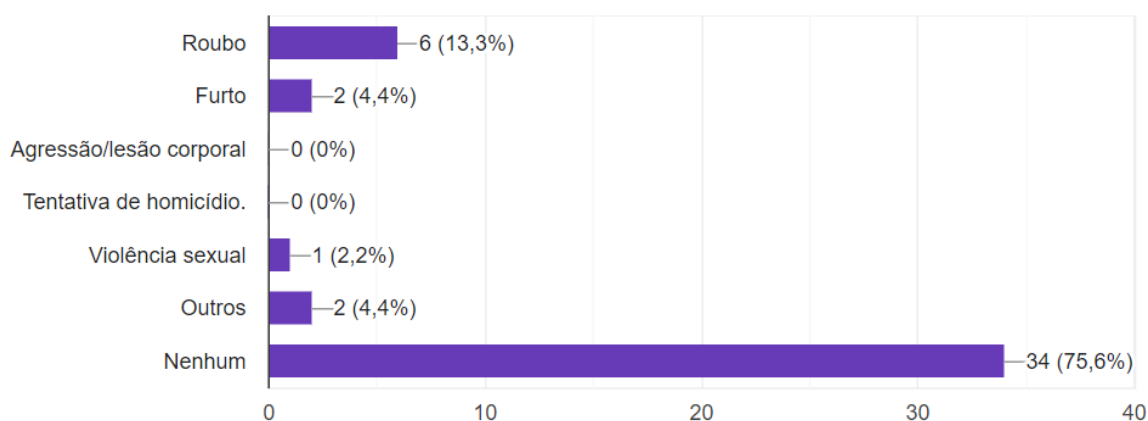


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ao mesmo tempo que as pessoas possuem maior prevalência do medo de Roubo, dados indicam que 28% das pessoas que passam por esse crime não registram queixa na polícia e 21% só registram boletim de ocorrência quando existe alguma obrigatoriedade (COSTA; DURANTE, 2019). Isso indica que o medo é causado pela sensação de impunidade que também pode ocorrer após o crime, pois a pessoa pode passar por um risco de vida e perder bens preciosos para si, sem a esperança de recuperá-los (ROLIM; HERMANN, 2018).

Com essa premissa, ao averiguar se eles passaram por algum crime no último ano (Gráfico 7), destaca-se que 34 indivíduos não sofreram com nenhum crime, enquanto que 6 passaram por situação de roubo, 2 passaram por situação de furto e outros e 1 por violência sexual.

Gráfico 7 – Ocorrência de crime com o respondente durante o último ano



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com 75,6% dos questionários respondidos relatando que não passaram por nenhum crime no último ano se corrobora com os dados da cidade de Anápolis, que indicaram a redução de 60% dos crimes em Anápolis graças a atuação da Força Tática (ANÁPOLIS, 2023). Mesmo assim, o crime mais prevalente dos que responderam sim foi o de roubo, sendo o mais frequente e fácil de acontecer no bairro.

A partir das 45 respostas obtidas, apenas 7 não conheciam a Força Tática Municipal. Mesmo assim, ao observar se confia na atuação da Força Tática para manter a segurança do bairro, 42 responderam que sim, e apenas 3 responderam não, demonstrando que mesmo alguns que não conheciam sobre ainda confiam no trabalho militar prestado.

Baseado nisso, ao perguntar se conhece algum crime evitado, 21 responderam não, 17 não sabem e 7 sabem. Se caso o indivíduo respondesse sim, foi solicitado qual era o crime evitado, sendo possível destacar o trabalho da Força Tática ao evitar briga de indivíduos

armados com armas brancas, tentativa de homicídio por parte de um ex-marido que foi detetido e preso em flagrante, prisão de tentativa de assalto no mercado municipal, e contato direto com a população num caso de movimentação suspeita em estabelecimento comercial.

A população entende que a atuação do Policiamento Tático Municipal é prático para mitigação dos problemas, na qual trabalham em parceria com outros órgãos das forças de segurança e possibilita o policiamento ostensivo e preventivo à diversas regiões de Anápolis e cidades no contorno.

Assim, as pessoas tendem a sentir-se mais seguras com o trabalho da polícia tática municipal devido à presença visível dessas equipes, e o fato deles terem em mente que eles possuem treinamento especializado, resposta rápida a situações de crise, foco na segurança pública em áreas problemáticas e uma comunicação mais próxima com a comunidade.

Na última pergunta, foi recomendado a descrição de algo relacionado a segurança desejada pelos indivíduos, na qual várias respostas constaram como principal necessidade o aumento do patrulhamento policial na praça Bom Jesus, uma vez que foi relatado a presença de usuários de drogas e moradores de rua que aumentam a sensação de medo, devido a forma como tratam os outros, situações de brigas, roubos e venda de drogas.

O combate ao uso de drogas nas praças é um desafio para a Segurança Pública devido à acessibilidade do local, ser ao ar livre, às questões legais e condições sociais, etc., e, portanto, requer uma abordagem holística que inclua não apenas a fiscalização e controle policial, mas também atuação do município para criação de programas de prevenção, terapia, apoio à saúde mental e esforços para abordar as causas profundas do problema.

O horário mais solicitado deste problema foi no período noturno, principalmente para aqueles que trabalham e precisam passar por essa praça no fim do dia. Isso é importante de se levantar pois permite ao efetivo policial trabalhar em medidas preventivas e de combate para melhorar a situação dos moradores da cidade de Anápolis, pois por ser uma praça no setor central, recebe pessoas de todos os lugares que transitam pelo local.

Outras solicitações foi o de reforçar a vigilância nos bairros em horário de pico e o retorno do policiamento a pé, pois ajuda muito no apoio aos comerciantes, principalmente em relação a identificação de circulação de pessoas suspeitas, como foi um dos casos listados que de crime prevenido.

Dessa forma, foi possível identificar que no bairro Central de Anápolis, existe baixa prevalência de criminalidade, sendo apenas uma condição descrita que pode interferir na sensação de segurança e medo, mas que a nível geral, os medos sentidos são padrões com o conhecido na literatura. Sobre a Polícia Tática Municipal, destaca-se a atuação firme para o

combate a criminalidade e o conhecimento da maioria da população de que são fundamentais para manter a ordem e a sensação de segurança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo permitiu avaliar a percepção da população de Anápolis em relação à atuação da Força Tática Municipal. Os resultados obtido destacam a predominância masculina entre os entrevistados e a faixa etária com maioria entre 31 a 50 anos. Nesse sentido, a sensação de medo ocorre principalmente a noite, sendo o roubo como o crime mais temido, refletindo a preocupação com a segurança pessoal e o receio da impunidade pós-crime.

O questionário permitiu observar que 29 dos 45 entrevistados moram, ou trabalham, a mais de 3 anos no setor Central de Anápolis, esse tempo gera na familiaridade do local, que está diretamente relacionada a sensação de medo que podem ter sobre a criminalidade, mesmo assim, a maioria destacou o medo do horário noturno e o crime de roubo.

A maioria dos entrevistados não foi vítima de crimes no último ano, sendo fator predominante da atuação da Força Tática Municipal cujos dados apontam a redução nos índices criminais na região. A confiança nessa instituição foi a maioria, mesmo entre aqueles que não têm conhecimento detalhado de suas operações.

Nesse sentido, também foi destacado a eficiência da Força Tática em evitar crimes, e de que a população entende e deseja a presença policial para sua proteção. Eles também fazem observações e sugestões de pontos que podem apresentar risco a médio e longo prazo, demonstrando a importância da relação polícia-comunidade para identificar cenários que podem ser propícios a crimes, tornando-os mais seguros na região.

Mesmo com a familiaridade, locais de risco são importantes de serem mencionados, pois podem ser ambientes movimentados, como foi o caso da recomendação de averiguarem as praças, que em determinados horários pode gerar maior sensação de insegurança e medo por quem precisa se locomover pelo local, e as denúncias criam condições para que a polícia resolva da melhor forma.

Por fim, o risco do medo da noite e do crime de roubo é um fator que se repete na maioria das cidades do Brasil, dessa forma, para futuros estudos, destaca-se a criação de estratégias de Segurança Pública para mitigar este problema específico, destacando os principais locais, situações e motivações para a ocorrência desse crime na cidade de Anápolis, servindo de estratégia para facilidade de detecção e solução do crime.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. P. dos A. **A democracia participativa: Os desafios e demandas da população de Anápolis para reduzir a criminalidade no município.** 2019. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade de Brasília, Anápolis, 2019.
- ANÁPOLIS. Prefeitura Municipal. Força Tática é responsável pela redução de 60% dos crimes em Anápolis. 10 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.anapolis.go.gov.br/forca-tatica-e-responsavel-pela-reducao-de-60-dos-crimes-em-anapolis/>>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BARBOSA, C. de C. da S.; BANDEIRA, T. F. M. N. **A atuação da polícia comunitária na cidade de Anápolis na visão da população.** 2018. 16f. Trabalho de Conclusão do Curso (Pós-graduação em Formação de Praças) – Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Anápolis, 2018.
- CARDOSO, G. R. et al. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Rev. bras. segur. Pública**, v. 7, n. 2, 2015.
- COSTA, A. T. M. C.; DURANTE, M. O. A Polícia e o Medo do Crime no Distrito Federal. **DADOS**, v. 62, n. 1, e20180032, 2019.
- GUEDES, I. M. E. de S. **Sentimento de insegurança, personalidade e emoções disposicionais: que relações?** 2012. 140f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2012.
- KUNSCH, W. L. **Patrulhamento tático do Grupo de Apoio Operacional (GAO) do 4º BPM: eficiência versus letalidade.** 2017. 93f. Trabalho de Conclusão do Curso (Especialista em Segurança Pública) – Instituto Superior de Polícia, Cariacica, 2017.
- MARCHI, L. F. O. de; SÁ, V. V. de. A investigação realizada pela polícia militar no combate ao crime de tráfico de drogas: uma medida de urgência na preservação da ordem pública. **Revista Ordem Pública**, v. 8, n. 1, 2015.
- PEREIRA, J. D. Avaliação de desempenho na Polícia Militar do Espírito Santo. In: Encontro da ANPAD, 33., 2009. São Paulo: São Paulo. **Anais**. São Paulo: ANPAD.
- ROLIM, M. F. HERMANN, D. Confiança nas polícias: percepção dos residentes e desafios para a gestão. **Sociologias**, ano 20, n. 48, maio-ago, 2018.
- SANTOS, R. B. dos. **A importância estratégica do patrulhamento tático da polícia militar do estado de Goiás.** 2014. 37f. Trabalho de Conclusão do Curso (Especialista em Altos Estudos de Segurança Pública) – Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2014.
- SILVA, G. L. G. da. **Segurança pública e seus desafios no Brasil.** 2022. 43f. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em Direito) – Univerdidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

Sensação de Segurança - Força Tática de Anápolis/GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes frente a atuação da Força Tática de Anápolis/GO. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza, organização) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações. Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o **sigilo** e a **privacidade de sua participação** e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. **Sua resposta continuará anônima.**

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

1) Morador ou Trabalha no Centro?

() Mora

() Trabalha

2) Sexo

() Masculino

() Feminino

3) Idade

() de 16 até 21 anos

() de 22 a 30 anos

() de 31 a 50 anos

() de 51 a 60 anos

() de 61 anos acima

4) Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

() Até um ano.

() De 1 a 3 anos.

() Mais de 3 anos.

5) Qual lugar que você se sente mais medo no bairro

() Em casa.

() Na rua.

() No ponto de ônibus.

() No carro.

() No comércio

() Nenhum

6) Que horário você sente mais medo de crime no bairro?

- ☐ Manhã (06h às 12h).
- ☐ Tarde (12h às 18h).
- ☐ Noite (18h às 00h).
- ☐ Madrugada (00h às 06h).
- ☐ Nenhum horário.

7) Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

- ☐ Homicídio
- ☐ Violência sexual/estupro.
- ☐ Roubo
- ☐ Furto
- ☐ Outros
- ☐ Nenhum

8) Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

- ☐ Roubo
- ☐ Furto
- ☐ Agressão/lesão corporal
- ☐ Tentativa de homicídio.
- ☐ Violência sexual.
- ☐ Outros
- ☐ Nenhum

9) Você conhece a Força Tática Municipal?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10) Você confia na atuação da Força Tática para manter a segurança do bairro?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11) Você conhece alguém que teve um crime evitado esse ano?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sabe

11.1) Se sim, qual foi a situação?

Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)
